



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
LICENCIATURA EM MÚSICA

ORLANDO ARAÚJO CHAVES

**PRÁTICAS EDUCATIVAS MUSICAIS EM UM CORAL DE INICIANTE NA
IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS DO BRÁS - PE**

RECIFE - PE
2023

ORLANDO ARAÚJO CHAVES

**PRÁTICAS EDUCATIVAS MUSICAIS EM UM CORAL DE INICIANTE NA
IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS DO BRÁS - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Pernambuco como requisito para
a conclusão do curso de Licenciatura em Música.

Orientadora: Prof.^a Ma. Maria Aída Falcão Santos Barroso

RECIFE - PE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Chaves, Orlando Araújo.

Práticas educativas musicais em um coral de iniciantes na Igreja
Assembleia de Deus do Brás - PE / Orlando Araújo Chaves. - Recife, 2023.
33, tab.

Orientador(a): Maria Aída Falcão Santos Barroso

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Música - Licenciatura, 2023.
Inclui referências, anexos.

1. canto coral. 2. ensaios de coral. 3. canto coral em igrejas. 4. regência de
corais. I. Barroso, Maria Aída Falcão Santos. (Orientação). II. Título.

780 CDD (22.ed.)

ORLANDO ARAÚJO CHAVES

**PRÁTICAS EDUCATIVAS MUSICAIS EM UM CORAL DE INICIANTE NA
IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS DO BRÁS - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Pernambuco como requisito para
a conclusão do curso de Licenciatura em Música.

Aprovado em: 06/10/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Maria Aida Falcão Santos Barroso
(Orientadora)

Prof.^a D^a Cristiane Maria Galdino de Almeida
(Examinador 1)

Prof.^a D^a Ana Carolina Nunes do Couto
(Examinador 2)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter estado sempre comigo durante toda minha trajetória, nos momentos bons e ruins, na abundância e na dificuldade, nunca me deixou sozinho.

Agradeço a minha família, em especial minha mãe que sempre me incentivou, me ajudou e foi fundamental para que hoje estivesse concluindo esse trabalho. E ao meu pai que sempre batalhou para sustentar a família, mesmo em meio às doenças e dificuldades.

Agradeço a minha companheira Nathalia Santos, que sempre me ajudou, tanto na minha vida pessoal, quanto nos meus estudos e no meu trabalho. Sendo um dos pilares para que eu não desistisse.

Agradeço a minha orientadora, professora Ma. Maria Aida, que aceitou esse desafio de me orientar. O resultado deste trabalho é fruto de sua paciência, dedicação e grande conhecimento que a senhora demonstrou ao longo desses meses.

Agradeço a todos os professores que foram fundamentais para meu desenvolvimento no âmbito musical, em especial aos meus professores João Pimenta e Manassés Bispo, que através de seus conselhos e ensinamentos me fizeram um músico e um homem melhor.

Agradeço a senhora Nadir de Souza Lamenha, que tive a honra de trabalhar ao seu lado, aprendendo e sendo guiado para o caminho das boas ações, além de ter sido essencial para que hoje eu estivesse concluindo esse trabalho.

Agradeço também a todos que fizeram parte da minha vida, contribuindo para o meu amadurecimento. Ao meu Pastor Eliseu Virginio e a Pastora Tânia Sanches, que nos confiou a direção deste coral que foi objeto desta pesquisa.

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência sobre as práticas educativas musicais realizadas no coral criado pelo autor, na igreja Assembleia de Deus – Brás, localizada na cidade do Recife-PE. Tem, como objetivo geral, discutir como as práticas educativas musicais podem auxiliar em um coral de iniciantes e, como objetivos específicos, relatar a experiência como o coral de iniciantes na igreja ADBRÁS-PE; identificar os processos didáticos envolvidos nos ensaios do coral; debater as práticas educativas musicais realizadas ao longo dos ensaios. O texto se fundamenta em autores na área do canto coral, entre eles: Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo (1989, 1990), Rita Fucci Amato (2007) e Carlos Alberto Figueiredo (2006). Com o apoio do levantamento bibliográfico realizado, buscou-se compreender o papel do regente à frente de um coral e como o mal uso das práticas pode acarretar problemas vocais nos integrantes. À luz desses elementos, buscou-se elucidar a questão apresentada pelo autor, de quais práticas musicais podem ser utilizadas em um coral de iniciantes. As questões levantadas foram colocadas em diálogo com a descrição dos ensaios e performances que foram realizadas com o coral apresentado no relato de experiência, além das práticas musicais que foram aplicadas e os resultados obtidos.

Palavras-Chave: canto coral; ensaios de coral; canto coral em igrejas; regência de corais.

ABSTRACT

This work presents an account of the musical-educational practices developed in the choir founded by the author at the Assembleia de Deus – Brás church, located in Recife, Pernambuco. The general objective is to discuss how musical-educational practices can support a beginner choir. The specific objectives are: to report the experience of working with a beginner choir at ADBRÁS-PE; to identify the teaching processes involved in the rehearsals; and to discuss the musical-educational practices implemented during these sessions. The discussion is grounded in authors from the field of choral singing, including Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo (1989, 1990), Rita Fucci Amato (2007), and Carlos Alberto Figueiredo (2006). Supported by this bibliographic research, we sought to understand the role of the conductor in leading a choir, as well as how inappropriate practices may result in vocal problems for its members. Based on these elements, the study aims to address the central question posed by the author: which musical practices can be effectively applied in a beginner choir? The issues raised are analyzed in light of the description of the rehearsals and performances carried out with the choir in this case study, alongside the practices applied and the results achieved.

Keywords: choral singing; choir rehearsals; choral singing in churches; choir conducting.

LISTA DE EXEMPLOS

Exemplo 1 - Saudai Jesus (H. M. W.) c. 1-6.....	21
Exemplo 2 – Vocalize em graus conjunto “lá”.....	26
Exemplo 3 – Vocalize em intervalos “pá”.....	26
Exemplo 4 – Vocalize em graus conjuntos “lá - rá”.....	27
Exemplo 5 – Vocalize em graus conjuntos “crís - crós - crás”.....	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 REVISÃO DE LITERATURA	11
2 A CRIAÇÃO DO CORAL NA ASSEMBLÉIA DE DEUS DO BRÁS - PE	19
2.1 Assembleia de Deus do Brás - PE	19
2.2 A criação do coral ADBrás Pernambuco e a realização da Cantata Natalina	19
2.3 A Cantata de Páscoa	24
2.4 Estratégias aplicadas no ensaio	25
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXO 1	31

INTRODUÇÃO

O canto coral possui a característica de uma prática musical exercida por diferentes etnias e culturas, podendo ser apresentado como um grupo de aprendizagem musical, também promovendo integração social (FUCCI AMATO, 2007). Segundo o maestro Carlos Alberto Figueiredo (2006), o cantar em um coro é uma experiência de desenvolvimento e crescimento tanto individual quanto coletivo, desenvolvendo a musicalidade e a capacidade de se expressar por meio da voz, atrelado ao crescimento intelectual e afetivo dos cantores e agentes envolvidos.

Segundo Sérgio Figueiredo (1990), os corais amadores envolvem pessoas de diferentes contextos sociais, trazendo diversidade aos perfis de seus integrantes. Devido a essa característica, o regente pode encontrar uma série de dificuldades. Para que ele tenha condições de assumir essa função de preparador e educador, é preciso que esteja pronto para abordar os conceitos musicais a serem desenvolvidos.

O canto coral possui uma notoriedade na área de educação musical, atuando como uma das principais ferramentas de ensino e atividade musical. Segundo esse ponto de vista podemos observar que para muitas pessoas o primeiro contato com a musicalização acontece quando elas ingressam em algum grupo coral (ALMEIDA, 2013).

Um dos campos onde a prática de canto coral se desenvolve é nas igrejas. Esse ensino de música nas igrejas, independentemente da denominação, faz parte do chamado terceiro setor, constituindo-se de organizações privadas com uma natureza sem fins lucrativos. Suas atividades são exercidas no âmbito político, econômico, cultural e social (BRITO, 2013). A igreja tem como um de seus objetivos o bem-estar da sociedade, sendo um espaço de formação musical onde é possível encontrar diferentes práticas pedagógicas. Especificamente, as igrejas evangélicas mantêm corais e ministérios de louvor, onde cantores e instrumentistas aprendem música por meio de compartilhamento de conhecimento, de maneira interconexa, incluindo-a em suas atividades e liturgias (BRITO, 2017).

A partir do contato com a prática musical na igreja ADBrás-PE, esta pesquisa se constrói buscando investigar aquelas utilizadas na formação do coral de iniciantes.

A Educação Musical pode abrir possibilidades de debates e ações para atender às necessidades do grupo, mesmo que originalmente não haja no projeto a intenção de se configurar como um ambiente de ensino-aprendizagem. As elaborações incorretas das práticas educativas musicais em um coral de iniciantes podem acarretar problemas vocais, físicos e

psicológicos a médio e longo prazo, tornando-se uma temática de grande relevância para o ensino e aprendizado musical.

Para desenvolvimento desta pesquisa, o objetivo geral foi discutir como as práticas educativas musicais podem auxiliar em um coral de iniciantes. Os objetivos específicos foram relatar a experiência com o coral de iniciantes na igreja ADBRÁS-PE; identificar os processos didáticos envolvidos nos ensaios do coral; debater as práticas educativas musicais realizadas ao longo dos ensaios.

Esta pesquisa propõe um estudo descritivo, qualitativo. Segundo Triviños¹ (1987, apud GEHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 33), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Na pesquisa descritiva são exigidas do investigador várias informações sobre o que pretende pesquisar. Esse tipo de estudo procura descrever fatos que foram realizados em determinada realidade.

Esta pesquisa se estruturou a partir das palavras-chave canto coral, ensaios de coral, canto coral em igrejas e regência de corais, fundamentadas nos textos referentes a práticas de coral de autores como: Rita Fucci Amato (2007), Matheus Almeida (2013), Carlos Brito (2017), Leite et al. (2004), Sergio Figueiredo (1989, 1990), Leila Dias (2011), Daniela Kohlrausch (2015), Pereira et al. (2007), Silva et al. (2010), Priscilla Prueter (2010), Clemente et al. (2014), Marcinan Brito (2013), e Carlos Alberto Figueiredo (2006).

Para desenvolvimento desta pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico, buscando artigos, teses e dissertações nas áreas de educação musical e canto coral, em bases de dados tais como: Google Acadêmico, Academia.edu e Periódicos Capes. Foram selecionados treze trabalhos, conforme pode ser visto no Quadro 1. Não foi estipulado um recorte temporal para o levantamento, levando em consideração os trabalhos que pudessem auxiliar na construção do referencial teórico.

O procedimento de coleta de dados para o relato de experiência se deu a partir de anotações de situações pedagógicas, desde a criação, passando pelo planejamento dos ensaios, até as apresentações do Coral ADBrás-PE nas cantatas de Natal e Páscoa, nos anos de 2022 e 2023, respectivamente. O foco do relato se direcionou ao desenvolvimento do coro a partir do trabalho de afinação vocal e ritmo. O recorte temporal apresentado no relato de experiência foi de 16 de novembro de 2022 até 10 de abril de 2023.

¹TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Quadro 1 – levantamento bibliográfico

ANO	AUTOR(ES)	TÍTULO	FORMATO
2017	BRITO, Carlos	A formação de regentes de corais em igrejas evangélicas: procedimentos iniciais de uma etnografia em Educação Musical	Artigo
2015	KOHLRAUSCH, Daniela	Prática coral e motivação: o ambiente coral na percepção do corista	Dissertação
2014	CLEMENTE, Louise; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de	O estado da arte da pesquisa sobre canto coral no Brasil e os principais temas relacionados à educação musical coral	Artigo
2013	ALMEIDA, Matheus Cruz	O canto coral e a terceira idade – o ensaio como momento de grandes possibilidades	Artigo
2013	BRITO, Marcinan	Organizações religiosas perspectivas do terceiro setor	TCC
2011	DIAS, Leila	Interações nos processos pedagógico-musicais da prática coral: dois estudos de caso	Tese
2010	PRUETER, Priscilla	O ensaio coral sob a perspectiva da performance musical: abordagens metodológicas, planejamentos e aplicação de técnicas e estratégias junto a corais amadores	Dissertação
2010	HAUCK-SILVA, Caiti.; IGAYARA-SOUZA, Susana Cecilia.; RAMOS, Marcos Antonio da Silva	A preparação vocal no ensaio coral: uma oportunidade para aquecer ensinando e aprendendo	Artigo
2007	FUCCI AMATO, Rita	O canto coral como prático sociocultural e educativo- musical	Artigo
2007	PEREIRA, Éliton.; VASCONCELOS, Miriã.	O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária.	Artigo
2006	FIGUEIREDO, Carlos Alberto	Reflexões sobre aspectos da prática coral	Cap. Livro
2004	LEITE, Grazielle Capatto de Almeida; ASSUMPÇÃO, Renata; CAMPIOTTO, Alcione Ramos; SILVA, Marta Assumpção Andrade e	O canto nas igrejas: O estudo do uso vocal dos coralistas e não- coralistas	Artigo
1990	FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de	O ensaio Coral como momento de aprendizagem: A prática coral numa perspectiva de Educação Musical	Dissertação
1989	FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de	A função do ensaio coral: treinamento ou aprendizagem	Artigo

1 REVISÃO DE LITERATURA

Para compreender a importância do Canto Coral como meio de aprendizagem musical, buscamos na literatura autores que apresentam essa prática sob diferentes olhares. Segundo Fucci Amato (2007) o canto coral, configura-se como uma prática musical, sendo exercida nas mais diferentes etnias e culturas, apresentando-se como um grupo de aprendizagem musical vocal. Essa prática coletiva, que comum a diferentes culturas, pode auxiliar no desenvolvimento vocal dos integrantes. Além disso, Carlos Alberto Figueiredo (2006) diz que cantar em coro é como uma experiência afetiva e forte. Cantar em coro tem vantagens e oportunidades de lidar com repertórios que associam músicas com textos literários ou religiosos, onde membros do coral ou cantores de maneira geral têm a oportunidade de experimentar esse diálogo entre diferentes linguagens. Por sua vez, Sérgio Figueiredo (1990) aponta uma característica evidente na atividade coral é seu caráter social, tendo uma grande aceitação destas atividades em diferentes segmentos da sociedade. Nesse sentido, a criação de um coro na Igreja pode se relacionar com essas diferentes funções do canto coral, como será visto mais adiante.

Sergio Figueiredo (1989) faz ainda um questionamento relacionado à apropriação da música coral pelos leigos que, apesar de aproximá-los à realização musical, gerou uma série de distorções, principalmente no que se refere à qualidade da prática coral. Quando tratamos de realização musical em um coral, existem vários aspectos em jogo, entre eles a importância do trabalho do regente, que veremos mais adiante.

Também compreendendo o Canto Coral como um lugar de socialização, Almeida (2013) aplicou técnicas de ensino em um grupo de terceira idade, verificando que os elementos de aprendizagem adquiridos nessas atividades puderam ser lembrados por toda a vida do corista.

Essa aquisição de conhecimento em um local onde o corista se sente acolhido e valorizado pode ser uma motivação para a procura por um grupo. Neste sentido, Kohlrausch (2015) escreve que entre as motivações para participar de um coral, podem estar desde a busca por desenvolvimento das habilidades musicais, à oportunidade de se apresentar em público. Além disso, as pessoas procuram um coro porque gostam de música, porque aprendem a apreciar e vivenciar a música durante sua vida e, ao mesmo tempo, para fazer amigos, sair da solidão e sobretudo para se sentirem acolhidas.

Localizando o canto coral no ambiente religioso, Brito (2017) argumenta que os corais, quando formados em igrejas evangélicas, relacionam fé e música em seus rituais religiosos.

Sendo assim, o canto coral pode ampliar a sensação de pertencimento e acolhimento trazida pela igreja.

Existem diversas estruturas para a formação de um coro. Pereira e Vasconcelos (2007) dizem que a estrutura pode ser organizada de maneira simples, composta apenas pelo maestro e os coristas, ou pode ser organizada de forma mais complexa, com mais de um regente, auxiliares, vários naipes de coristas, pianistas, direção geral, direção artísticas, administração entre outros. Independentemente da finalidade e da estrutura organizacional mais simples ou complexa, há, segundo Carlos Alberto Figueiredo (2006), uma dinâmica de tribo que envolve todos que participam de um coro. Essa tribo está relacionada à unidade do coro, a qual envolve personagens que são os cantores e o regente, além de rituais tais como ensaios e apresentações; os objetos que são imprescindíveis; a música e a partitura.

Para Brito (2017, p. 1), “as igrejas evangélicas são espaços para a formação em música”. Ele complementa que nos templos dessas igrejas é possível encontrar práticas pedagógico-musicais.

As igrejas evangélicas podem manter corais e ministérios de louvor, nos quais cantores e instrumentistas aprendem música de modo interativo e interconexo, vivenciando atividades próprias da compartilha [sic] de conhecimento. Na vida em comunidade das igrejas evangélicas, relacionam-se fé e música nas atividades mais formais, relacionadas a seus rituais religiosos, e nos momentos de descontração fraternos e familiares. (BRITO, 2017, p. 1)

Seguindo o entendimento do autor, ao propor a criação de um coral na Igreja, tanto os benefícios sociais quanto a possibilidade de aprendizagem musical podem ser levados em conta. No entanto, é preciso que haja um acordo com a direção litúrgica sobre o que é aceito ou conveniente no ambiente religioso. Brito (2017), por exemplo, relata o caso de um regente que foi proibido de fazer certos aquecimentos e exercícios vocais, pois o pastor os considerou impróprios por conta da tradição da igreja. Em algumas comunidades religiosas as práticas desenvolvidas pelo regente, interpretações, ou até mesmo um repertório escolhido podem não ser aceitos ou serem mal vistos em determinados contextos. Em certas igrejas, a liderança pode se opor à “inclusão do corpo” nas práticas musicais. Com isso podemos perceber que o trabalho do canto coral em igrejas evangélicas pode encontrar visões contrárias ao proposto pelo regente, seja por tradições, liturgia ou até mesmo entraves da direção.

Para evitar esse tipo de desgaste é preciso haver um bom diálogo entre a direção do coral e a direção da igreja, para que o coral não infrinja as regras da igreja, e a mesma entenda que as práticas educacionais aplicadas em um coral são recomendadas para o desenvolvimento técnico do grupo.

Ao trabalhar com um coral de leigos ou iniciantes na música, podemos nos deparar com algumas situações que requerem uma certa experiência, para que sejam solucionadas. Uma das questões a serem pensadas é fazer ou não seleção das vozes. Pensando, no caso da igreja incluir o maior número de pessoas, abolindo a seleção, uma das questões com que teremos que lidar é a desafinação vocal. Brito (2017) propõe algumas abordagens que podemos utilizar para lidar com essa situação. Segundo ele, ao optar pela inclusão, o regente deve considerar:

a necessidade de um trabalho à parte com os coristas que têm dificuldade de afinação e de o regente incentivar uma projeção mais comedida do corista, para que o mesmo possa ouvir os demais cantores, aprimorando a percepção musical. (BRITO, 2017, p. 11)

Compreendendo que essa dificuldade não é necessariamente inata, pode-se ter um trabalho de naípe ou individual para a maior efetividade no aprendizado. Uma outra estratégia que pode ser utilizada é a designação de um corista com mais experiência para atuar como uma espécie de tutor, proporcionando acompanhamento para que essa competência seja aprendida.

Fucci Amato (2007) relata que, além dos benefícios sociais que o coral proporciona é necessário lembrar que é um grande centro de desenvolvimento da educação musical, onde se destacam atividades de orientação vocal, ensino da leitura musical, solfejo e rítmica, e para aqueles indivíduos que não possuem o prévio conhecimento musical, o coro cumpre a função de única escola de música. Além disso, para Leite et.al. (2004) o coro pode desenvolver aspectos físicos e musculares através de seus treinos adequados, sendo um deles o aquecimento vocal definido com um conjunto de exercícios que oferecem flexibilidade aos músculos responsáveis pela produção da voz. Por sua vez, Brito (2017) pontua que é preciso ter uma conscientização maior a respeito dos benefícios físicos e artísticos que o emprego da técnica vocal bem fundamentada pode trazer para o coro. Quando o coral não possui um costume com aquecimento ou não passou por um trabalho de conscientização da importância dos exercícios vocais, os coristas ficam resistentes ou chegam após o aquecimento, de propósito. Segundo ele, “se o coral recebe orientações específicas, como a palestra de um especialista, a leitura de um livro e a exposição de um vídeo, o grupo tende a ser mais receptivos e se engajar mais nos exercícios técnicos”. (BRITO, 2017, p. 10)

A participação no coral, vai muito além que as aprendizagens musicais, “é um tipo de ação especificamente social, cultural e humana” (VIGOTSKY², 1998, apud, PEREIRA e VASCONCELOS, 2007, p. 100). Ela possibilita a convivência em grupo, a troca de experiências e o compartilhamento de sentimentos e percepções, por meio do fazer musical

² VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

coletivo. O processo da socialização vivido na prática coral, envolve as dimensões pessoais, interpessoais e comunitárias (PEREIRA, 2007).

Schutz³ (1974, apud, DIAS, 2011) diz que os que cantam e os que ouvem estão sintonizados e estão vivendo juntos o mesmo momento, enquanto dura o processo musical, todos se movimentam no espaço, observam o regente no mesmo momento, e vivenciam juntos, enfim, no mesmo tempo e espaço, a mesma experiência musical, enquanto estão desenvolvendo o canto coral.

O regente possui uma função primordial para a formação do coral, assumindo a função de educador musical. Para Figueiredo (1989) os corais envolvem pessoas de diferentes contextos sociais, trazendo diversidade aos perfis de seus integrantes. Por isso é preciso que o regente esteja pronto para abordar os conceitos musicais a serem desenvolvidos.

Os critérios de trabalho do regente coral são extremamente pessoais e dependem do conhecimento e da percepção de questões de ordem musical, estética, psicológica e intelectual. Isto pode se desenvolver através de uma formação adequada. Um bom regente deve saber o que pretende musicalmente e como obter os resultados pretendidos. Uma boa formação pressupõe conhecimentos, vivência e experiências musicais, além do conhecimento pedagógico. (FIGUEIREDO, 1989, p. 72)

Para Brito (2017), em alguns casos os regentes podem ter seu primeiro contato com o canto coral, atuando como cantores, onde vivenciam as apresentações e podem se destacar, criando assim a confiança do grupo e podendo substituir o regente principal ou até mesmo assumindo o papel de regente, na falta de outra pessoa. As motivações para ser regente de um coral em igreja evangélica são variadas, podendo vir a partir de eventos feitos nas próprias igrejas, que abrem as portas para uma maior aproximação com o coral e respectivamente a regência. Outro ponto que podemos destacar, é a presença de missionários(as) que dedicam suas vidas ao ministério musical nas igrejas, possibilitando o compartilhamento de experiências, e maiores interações com os coralistas.

Existem igrejas que possuem uma estrutura consolidada e que chegam a oferecer oportunidade de emprego para os regentes de corais, contratando para desempenhar essa função. Vale ressaltar que a falta de corais e regentes nas igrejas evangélicas, pode contribuir negativamente para uma formação multiplicadora e mais contextualizada. Isso torna alta a demanda por regentes de coral que possam exercer esse papel, observando as diferenças entre o contexto musical e pedagógico presentes nas igrejas evangélicas e as práticas e repertório contidos nos templos e nas casas de oração.

³ SCHUTZ, Alfred. Arvid Brodersen In: **Estudios sobre teorias sociais**. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1974.

Hauck-Silva et al. (2010) apontam que o regente coral deve ser um “educador competente”, ressaltando que o ensaio coral seja visto como uma aula de técnica vocal coletiva. Os autores citam Kurt Thomas⁴, que sugere vários exercícios de relaxamento, de respiração e de vocais que o regente pode e deve aplicar de forma prática para a educação do coro. Ele também afirma que “cada coro canta e fala como o seu regente” (THOMAS, 1979, apud, HAUCK-SILVA et al, 2010, p. 269).

O regente deve agir de modo a auxiliar os coralistas no meio musical, usando tanto as formas, quanto as questões de técnica vocal, afinação e articulação, fraseados e compreensão do discurso musical, aperfeiçoando o processo de aprendizagem (PRUETER, 2010). Corroborando com Clemente e Figueiredo (2014) que dizem que o regente deve propor exercícios e atividades que utilizam o corpo que podem favorecer a performance do coral como um todo, e assim facilitar a compreensão de diversos conceitos musicais. Hauck-Silva⁵ (2012, apud, CLEMENTE e FIGUEIREDO, 2014, p. 6) diz que a preparação vocal do coral deve estar inteiramente sob responsabilidade do regente, destacando as habilidades e conhecimentos que ele deve possuir para conduzir de maneira eficiente sua metodologia, tais como: domínio da voz, conhecimento sobre anatomia e fisiologia vocal, acústica vocal, e percepção vocal dos cantores.

O coral é subdividido em vozes de acordo com a sua extensão vocal, sendo o regente o responsável por essa classificação. Uma boa classificação vocal é de grande importância, facilita a emissão, realça suas qualidades, evita cantar obras que não são adequadas e previne lesões e enfermidades no órgão fonador. (PERELLÓ⁶, 1975, apud, LEITE et al, 2004, p. 230).

Pode-se perceber que, até mesmo devido aos temas abordados em publicações mais recentes, alguns regentes estão tornando-se conscientes, de maneira gradativa, que a prática coral, além de se dirigir ao desempenho musical, também precisa dar atenção às expectativas dos coralistas, em razão da motivação da procura do coro, podendo promover uma boa experiência, afirmando identidades e um bom convívio entre todos os envolvidos (DIAS, 2011)

Portanto, o regente deve possuir além de uma boa formação musical, um método que auxilie tanto na aprendizagem quanto em atividades que facilitem os coralistas de um conhecimento e domínio de sua voz e performance.

⁴ THOMAS, Kurt. **Lehrbuch der Chorleitung**. Weisbaden: Breitkopf & Härtel, 1979.

⁵ HAUCK-SILVA, **Caiti**. **Preparação vocal em coros comunitários**: estratégias pedagógicas para construção vocal no Comunicantus: Laboratório Coral do Departamento de Música da ECA-USP. Dissertação. (Mestrado em Artes). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

⁶PERELLÓ, J. **Canto-dicción**. Barcelona: Científico-Médica; 1975.

Conforme Fucci Amato (2007) afirma, para um bom desenvolvimento da educação musical dentro do canto coral, se destacam algumas atividades de orientação vocal, ensino da leitura musical, solfejo e rítmica. Para os indivíduos sem prévio conhecimento musical, o coro cumpre a função de escola de música. Algumas ferramentas podem contribuir para o processo de ensino que são: Inteligência vocal, consciência respiratória; consciência auditiva; práticas de interpretação; recursos audiovisuais, apresentação de pesquisas e debates. No Quadro 2, são destacadas as contribuições dos autores pesquisados para a construção do olhar sobre as possíveis abordagens pedagógicas apreendidas no relato de experiência com a formação coral na ADBrás-PE.

Quadro 2 - Práticas Pedagógicas no Canto Coral, segundo os autores pesquisados.

AUTORES	CANTO CORAL	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS / EDUCAÇÃO MUSICAL
FUCCI AMATO, Rita (2007)	O Canto coral, configura-se como uma prática musical, exercida e difundida nas mais diferentes etnias e culturas. Apresenta-se também como um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social. Para tal é exigido uma série de habilidades e competências do regente, não somente o preparo técnico, mas também a gestão e condução de um conjunto de pessoas que buscam motivação.	Para o desenvolvimento da educação musical dentro do coral, destacam-se atividades de orientação vocal, ensino de leitura musical, solfejo e rítmica. Nas práticas corais, juntos a indivíduos sem prévio conhecimento musical, o coro cumpre a função de única escola de música que as pessoas tiveram. Algumas das ferramentas que podem contribuir para o processo de ensino/aprendizagem são: Inteligência Vocal; Consciência Respiratória; Consciência Auditiva; Prática de Interpretação; Recursos Audiovisuais; Apresentação de Pesquisas e Debates.
LEITE, Grazielle Capatto de Almeida; ASSUMPÇÃO, Renata; CAMPIOTTO, Alcione Ramos; SILVA, Marta Assumpção Andrade e (2004)	O canto é uma atividade que envolve aspectos físicos e musculares, portanto são necessários treinos adequados. O aquecimento vocal é essencial, independente do seu estilo musical. O aquecimento vocal é definido como um conjunto de exercícios que oferecem flexibilidade aos músculos responsáveis pela produção da voz. Após a atividade vocal, é importante a realização do desaquecimento, pois facilita o canto voltar ao ajuste coloquial.	Aquecimento e desaquecimento vocal.

ALMEIDA, Matheus Cruz (2013)	O canto coral na terceira idade dá oportunidade de fazer novas amizades, das quais podemos lembrar por toda a vida, e é neste espaço de convívio que acontecem tantas situações sociais, envolvendo muitas pessoas e acarretando experiências de grande valor.	No coral, ocorrem várias situações sobre as quais o regente deve atuar como educador, tais como: problemas de afinação, ritmo, dicção, entonação, entre outros. Neste sentido o mais aconselhável, é que se una a ação pedagógico-musical do licenciado em música. O regente também precisa ter “cartas na manga” para quando se deparar com problemas no ensaio ou na gestão. A prática da educação musical por meio do canto coral, vem sendo gradativamente mais utilizadas por regentes professores e educadores, como um meio eficaz e amplo de musicalização. No coral, percebe-se que a memória pode ser uma grande deficiência apresentada pelos idosos, estando ou não associada a dificuldade de percepção rítmica, auditiva, falta de atenção e concentração.
FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de (1990)	Uma das características evidentes na atividade coral, é seu caráter social como consequência há uma grande aceitação desta atividade em diferentes segmentos da sociedade, é comum existir corais, em escolas, igrejas, indústrias, bancos e outros locais. Cantar é uma atividade relativamente simples à primeira vista, mas ao fazer uma observação minuciosa nota-se que aspectos não musicais, como fisiológicos e psicológicos, estão diretamente relacionados com o ato de cantar.	Em relação à educação musical, dos vários conceitos apresentados na literatura a base para o desenvolvimento das atividades musicais, são ritmo, melodia e harmonia, sistematicamente abordados na prática coral.
BRITO, Carlos (2017)		Nas igrejas evangélicas relacionam-se fé e música, nas atividades formais e aos seus rituais religiosos, nestes espaços, agentes de práticas pedagógicos-musicais como os regentes de corais, podem adquirir formação inicial e continuada em diversos aspectos de suas atividades artísticas e pedagógicas.
FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de (1989)		Crítérios do trabalho do regente são rigorosamente pessoais e dependem de conhecimento e percepção de ordem musical, estética, psicológica e intelectual. Podendo se desenvolver através de uma boa formação. Para que haja um bom regente é necessário haver um bom músico, com interesse em aprendizado, sendo ele o que possibilita um processo de aprendizagem musical, tendo como objetivo a realização artística Para uma boa educação musical, o treinamento é indispensável para suprir o grupo de condições mínimas para o objetivo musical. Dependendo da compreensão musical e treinamento com conteúdo e aprendizagem, sendo o ensaio como um momento que promove aprendizagem, além do treinamento, não sendo o treinamento a base para uma boa apresentação artística, para uma boa aprendizagem se faz necessário técnicas para seu desenvolvimento, ou seja, para promover aprendizagem se faz necessário motivação, reforço, avaliação, que deve ser um assunto de domínio de um bom regente coral.

PRUETER, Priscilla Battini (2010)		O regente age de modo para auxiliar os coralistas no meio musical usando formas de questões de técnica vocal, afinação, articulação, fraseados e compreensão do discurso musical, aperfeiçoando o processo de aprendizagem. Preparar um ensaio funcional, ensinando música de maneira simples e objetiva, exige do maestro criatividade e inteligência.
CLEMENTE, Louise; FIGUEIREDO, Sérgio Luis Ferreira de. (2014)		O regente deve propor exercícios e atividades que utilizam o corpo para favorecer a performance do coral como um todo, e assim facilitar a compreensão de diversos conceitos musicais, sendo eles melodia, afinação e expressividade. A educação musical na prática do canto coral, se realiza de maneira mais efetiva, durante os ensaios, onde o regente assume o papel principal de educador.
FIGUEIREDO, Carlos Alberto (2006)	Cantar em coro é uma experiência de desenvolvimento, tanto individual quanto coletivo. O coro é como uma espécie de tribo, com personagens essenciais, tais como cantores e regentes, rituais e típicos, como ensaios e apresentações.	É indispensável que o regente do coral possua uma formação musical adequada que envolva solfejo, treinamento auditivo e harmonia, e domínio de instrumentos e outros itens para uma boa atividade musical.
DIAS, Leila Miralva Martins (2011)	A prática coral passa a ser desenvolvida nas mais diversas sociedades. Atualmente os coros vêm surgindo de associações de pais e mestres e instituições de ensino e saúde.	

2 A CRIAÇÃO DO CORAL NA ASSEMBLÉIA DE DEUS DO BRÁS - PE

2.1 Assembleia de Deus do Brás - PE

Assembleia de Deus do Brás - PE é uma igreja evangélica com sede nacional na cidade do Rio de Janeiro-RJ. Atualmente possui 126 Templos espalhados por toda região metropolitana do Recife, além de mais 26 templos espalhados por todo o estado de Pernambuco. A igreja ADBrás-PE também conta com cerca de 5.000 membros ativos, possui também uma estrutura administrativa contendo um Pastor Presidente que administra todas as igrejas do estado de Pernambuco, além de pastores coordenadores responsáveis pelas regiões menores, secretários, tesoureiros etc. Em 2019, a igreja passou por uma reformulação na presidência estadual.

A igreja sede na qual foi criado o coral objeto dessa pesquisa, está localizada na Av. Mascarenhas de Moraes nº 2755 – Imbiribeira, Recife-PE. O templo contém um salão principal com capacidade para aproximadamente 1200 pessoas, além de um primeiro andar para reuniões, sala de secretaria, tesouraria, e seis banheiros espalhados pelas áreas. A igreja ADBrás PE, possui um desenvolvimento musical imersivo, considerando a prática coral uma atividade importante que alia a cultura à cooperação na liturgia musical da igreja em que está inserida.

2.2 A criação do coral ADBrás Pernambuco e a realização da Cantata Natalina

O coral ADBrás Pernambuco foi criado em 8 de novembro de 2022, a partir da iniciativa da igreja de ter uma cantata natalina, levando em consideração que até aquele momento não havia um movimento coral que possibilitasse essa realização no templo. Foi então que eu, como um membro da igreja e estudante de música, propus ao pastor presidente formar um coral para a realização da cantata. A partir de então sucedeu-se a divulgação através da mídia social da igreja, através dos cultos e reuniões. Após isso, marcamos uma reunião com todos os interessados em participar do coral para a cantata, incluindo nesse grupo o pastor presidente da igreja, sua esposa e seus dois filhos. Por se tratar de um coral a nível estadual, vieram pessoas de várias cidades de Pernambuco, como: Recife, Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão, Palmares, Paulista e outras mais.

Após a formalização do coral, foi realizado um planejamento com os líderes e o pastor presidente da igreja referente aos ensaios e a data que seria realizada a cantata natalina. Logo em seguida fiz a preparação do repertório que correspondesse ao tema. Para os ensaios foi

proposta uma estrutura que envolvesse um trabalho mais holístico na preparação dos cantores. Para isso foram selecionados alongamentos, exercícios de respiração e aquecimentos vocais com o objetivo de minimizar as dificuldades dos coralistas, já que se tratava de um coral sem experiência musical.

Após esse planejamento prévio foram iniciados os ensaios. Visando o êxito musical de qualidade em um curto período, separei o conjunto em três naipes: Sopranos – abrangendo as vozes femininas agudas, Contralto – com as vozes femininas graves e Baixos com todas as vozes masculinas. Ainda que as vozes não se enquadrassem necessariamente nas classificações vocais da divisão, optei pelo uso dessa nomenclatura para facilitar a comunicação e provocar nos naipes o sentido de conjunto. Foram realizados ensaios dos naipes em separado, trabalhando as dificuldades que cada um apresentava, permitindo assim uma melhor análise para futuras intervenções que serão relatadas a seguir.

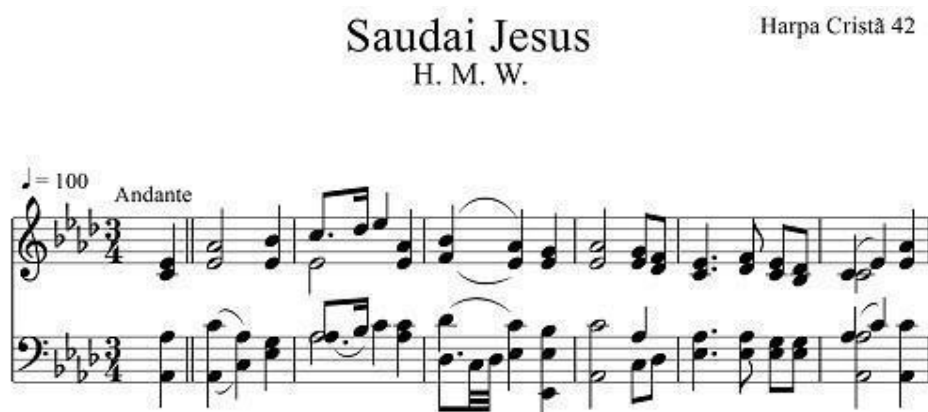
Realizei os ensaios uma vez por semana, com duração média de duas horas, seguindo o cronograma apresentado no Quadro 3. Na semana que antecedeu a apresentação, organizei um ensaio extra para revisar todo o repertório e definir a forma como seria executado. No primeiro encontro, busquei conhecer melhor os participantes, suas expectativas, experiências prévias e motivações para integrar a cantata. Esse momento mostrou-se bastante produtivo, pois reuniu pessoas de diferentes idades, formações e vivências musicais. Nesse mesmo encontro, propus uma dinâmica de grupo: cada participante deveria escrever em uma folha de papel algo que desejasse que o colega ao lado realizasse — podendo ser uma brincadeira, um desafio ou até mesmo nada. Em seguida, os papéis foram trocados e cada pessoa precisou executar a atividade que havia proposto ao colega, reforçando a ideia de que não devemos desejar ao outro aquilo que não gostaríamos de fazer. Após a dinâmica, apresentei minha trajetória musical, minhas experiências anteriores e os objetivos da cantata. Também expliquei o conceito de coral, sua forma de funcionamento e como seriam conduzidos os ensaios. Por fim, criei um grupo em uma rede social para facilitar a comunicação entre todos.

Para que os ensaios da cantata natalina fossem proveitosos, escolhi um repertório que pudesse atender às expectativas do grupo, levando em consideração a inexperiência dos integrantes, além do curto período para a finalização do processo e respectiva apresentação. Segundo Sérgio Figueiredo, (1990, p. 22), na escolha do repertório “É preciso selecionar obras que contribuam para a solução de problemas”. O autor apresenta sugestões importantes para a formação do repertório, enfatizando a literatura prática e sua escolha adequada, visando o crescimento do grupo. Para ele, a análise prévia do repertório pode contribuir para uma melhor execução. Sendo assim, na escolha, optamos por músicas de simples aprendizado e que já

faziam parte da vivência e hábitos daquele grupo. Com o tempo curto até a cantata, simplifiquei o arranjo das músicas, levando em consideração a pouca experiência dos componentes com a divisão de vozes, conforme poderá ser visto mais adiante. As músicas selecionadas foram:

- Saudai Jesus/ Harpa Cristã (Exemplo 1) - Por fazer parte do hinário da igreja, esse louvor é cantado frequentemente nas aberturas dos cultos. Para a melhor adaptação do grupo, foi alterado o tom da música, além de simplificar as partes.

Exemplo 1 - Saudai Jesus (H. M. W.) c. 1-6.



Fonte: Harpa Cristã

- Ele é exaltado/ Adhemar de Campos – Este louvor foi escolhido por conter poucas estrofes e uma melodia de fácil entendimento, além de fazer parte da vivência da igreja. Para esse louvor, optei por intercalar as vozes femininas com as masculinas e no refrão todos juntos.

Ele é exaltado – Adhemar de Campos

Estrofe 1

(Homens) Ele é exaltado

O Rei é exaltado nos céus

(Mulheres) Eu o louvarei

(Homens) Ele é exaltado

Pra sempre exaltado

(Mulheres) O Seu nome louvarei

Refrão (Todos)

Ele é o Senhor

Sua verdade vai sempre reinar

Terra e céus

Glorificam seu Santo nome

Ele é exaltado

O Rei é exaltado nos céus

- Ele Vem Para Te Salvar/ Adhemar de Campos – Por também se tratar de um louvor conhecido pelos coristas, este contou com dois solistas: uma contralto e um tenor cantando as estrofes e todo o coral cantando o refrão.
- Mais Perto Quero Estar/ Harpa Cristã – Este louvor também faz parte do hinário da igreja e da vivência dos coristas e foi cantado apenas o refrão em uníssono⁷.
- Meu Tributo/ Victorino Silva – Para finalizar, optei por esse louvor por conter uma letra que se encaixava com o tema escolhido, além de conter várias repetições. O solo foi feito por mim, enquanto um dos integrantes do coral foi designado para reger. O coral cantou apenas o refrão em uníssono.

Para o corista que regeu a música “Meu tributo”, foi realizado um treinamento aplicando técnicas básicas de regência para o bom desempenho do mesmo, além disso a escolha da música facilitou o seu aprendizado por possuir uma fórmula de compasso simples.

Para Almeida (2013, p. 124), “[é] dever do regente que, dentre todos esses objetivos individuais, se sobressaia o de fazer música através do canto coral, e esse momento se resume praticamente na hora do ensaio.” Uma das questões importantes para a realização musical é a distribuição espacial das vozes na formação coral. Desde o primeiro ensaio, os naipes foram distribuídos na seguinte formação: Baixos lado direito, Contraltos centralizados e Sopranos lado esquerdo do regente. Para definição dos naipes realizei a seleção das vozes por meio de testes de extensão vocal individual usando escalas cromáticas maiores. Com isso, fiz a separação vocal e coloquei cada um em seus respectivos naipes, de acordo com suas extensões. Para finalizar, reproduzi a primeira música que seria trabalhada nos ensaios. Após esse momento inicial que envolveu distribuição das vozes, iniciamos de fato a sequência planejada para o ensaio, comecei com um alongamento, logo após fizemos alguns exercícios de respiração e por último alguns aquecimentos vocais.

Como regente, estive sob alerta quanto às formas de aplicação de exercícios de técnica vocal, para que os coralistas não cantassem como solistas. Carlos Alberto Figueiredo (2006), diz que cantar em coro é sempre cantar uníssono, embora a maior parte das obras feitas por coro contenha duas ou mais vozes. Não se extraviando de que cada cantor, sendo ele soprano, contralto etc. Deve ter como objetivo cantar em uníssono com seus colegas do naipe, sendo esse um passo primordial em qualquer período do ensaio ideal.

⁷ Entendendo que mulheres e homens, ao cantarem em uníssono, produzem um intervalo de oitava justa.

O momento do ensaio, é um período de troca de experiências entre o regente e o coro, em que o primeiro esteja munido de um planejamento que leve os coralistas a se sentirem à vontade em realizar atividades musicais. Sendo assim, um regente pode ter um papel inovador e facilitador, se considerando uma parte integrante do coro, cobrando os resultados dentro das metas estabelecidas, divulgando conhecimento, valorizando a educação e boas ideias e buscando sempre o consenso do grupo. (FUCCI AMATO, 2007).

Ainda no primeiro ensaio precisei sanar dúvidas a respeito de questões levantadas pelo coro. Houve bastante perguntas e estranhamento de muitos sobre o conceito de coral. Alguns coristas não sabiam como ocorre a separação de vozes nem tampouco sobre a extensão. Isso levou a um ensaio mais extenso.

Quadro 3: Cronograma de ensaios

Dia	Atividades
08-11-2022	Criação do Coral ADBrás
11-11-2022	Reunião Inicial com os interessados
16-11-2022	Primeiro ensaio: Alongamentos, exercícios de respiração, aquecimentos vocais usando os exemplos 2 e 3. Explicações básicas sobre os gestos da regência. Separação dos naipes de acordo com a extensão vocal dos coralistas, Reprodução da primeira música: “Saudai o nome de Jesus”.
23-11-2022	Segundo Ensaio: Alongamentos, exercícios de respiração, aquecimentos vocais usando os exemplos 4 e 5. Ensaio da música “Saudai o nome de Jesus”. Reprodução da música “Ele é Exaltado”.
30-11-2022	Terceiro Ensaio: Alongamentos, exercícios de respiração, aquecimentos vocais usando os exemplos 2 e 4. Ensaio da música “Ele é exaltado”, reprodução da música “Ele vem pra te salvar”.
07-12-2022	Quarto Ensaio: Alongamentos, exercícios de respiração, aquecimentos vocais usando os exemplos 3 e 5. Ensaio da música Ele vem pra te salvar, reprodução da música “Meu Tributo” e “Mais perto quero estar”.
14-12-2022	Quinto Ensaio: Alongamentos, exercícios de respiração, aquecimentos vocais usando os exemplos 2 e 5. Ensaio das músicas “Meu Tributo” e “Mais perto quero estar”
17-12-2022	Sexto Ensaio (Geral): Alongamentos, exercícios de respiração, aquecimentos vocais usando os exemplos 3 e 4. Ensaio de todas as músicas na sequência da apresentação.
19-12-2022	Apresentação da Cantata Natalina

Após os primeiros ensaios percebi que alguns coralistas estavam com dificuldades para aprender as músicas, já na formação coral. Então optei por fazer ensaios de naipes em separado, para tirar dúvidas e entender as dificuldades dos coristas. Além disso, foram escolhidos chefes de naipe dentre aqueles que possuíam mais facilidade. Aos chefes de naipe cabia o papel de ensaiar portando o microfone para auxiliar na escuta e aprendizagem do grupo. Evidentemente

esse momento foi apenas enquanto as músicas eram aprendidas pois, conforme já dito, o objetivo era o naipe atuar em uníssono, sem que vozes individuais se sobressaíssem.

A cantata natalina ocorreu conforme o planejamento e sem muitos imprevistos. A recepção por parte do público foi emocionada, o que provocou um impacto positivo para o grupo perante a igreja. Com isso fomos convidados a oficializar o coral e o nomeamos como Coral ADBrás. No Anexo 1 apresento fotos e mais informações sobre o evento.

2.3 A Cantata de Páscoa

No início do ano de 2023, com o coral já oficializado, começamos o planejamento com o intuito de realizar uma nova cantata, desta vez com um tempo maior e um número maior de integrantes, devido à repercussão da cantata anterior. A preparação para essa nova cantata se sucedeu a partir da segunda semana de janeiro. Iniciamos com uma reunião em que alguns integrantes foram nomeados para a formação de uma diretoria para o coral, com os cargos: dirigente, vice dirigente, secretários(as), tesoureiro(a), regentes, solistas.

A partir disso, fizemos a escolha do tema, assim como o repertório que seria trabalhado, vislumbrando um pouco mais de três meses de trabalho focamos em uma performance mais complexa, envolvendo outras artes além da música, como o teatro e a dança. Na primeira semana de ensaio optamos por revisar os exercícios vocais que foram trabalhados na temporada anterior, assim como os aquecimentos, implementando também novas atividades.

Para a cantata de Páscoa, algumas das músicas selecionadas foram:

- Uma só voz – Essa música exigiu um acompanhamento mais eficiente do coral, pois além de cantar o refrão, alguns dos coristas ficaram responsáveis por acompanhar a solista em algumas partes específicas, na função de backing vocal, cumprindo a função de voz de apoio por meio da vocalização em “ah” e “oh”.
- Marcas da dor/ Samuel Mariano – Essa música fez parte do momento principal da cantata, que foi o momento da crucificação. O coro cumpriu a função de acompanhamento, além disso alguns integrantes foram selecionados para a encenação.
- Via dolorosa/ Jozyanne – Para essa música foi feito um arranjo para piano e violino com base na versão original, além de termos a encenação de uma dançarina, e o apoio de uma solista para retratar o momento relatado pela letra da música.

-Projeto no deserto/ Voz da Verdade – Nessa música foi realizada uma encenação por parte do coro que, além de cantar, foi separado em dois grupos para a encenação.

Visando o melhor desempenho do grupo para a cantata de Páscoa, além dos ensaios de naípe, realizei um trabalho individual com os integrantes que mostravam mais dificuldades. Houve também alguns problemas que afetaram o planejamento, tais como: desistência de alguns integrantes por motivos diversos e falta de assiduidade de outros integrantes, gerando um desgaste no grupo, pois precisei trabalhar mais vezes as músicas.

Para a cantata de Páscoa, contei com a colaboração de um ator, responsável pela interpretação de Jesus, de uma bailarina, que encenou uma das músicas, e de uma violinista, que se apresentou em outra canção. Algumas músicas foram executadas com o uso de playback, enquanto outras tiveram acompanhamento instrumental realizado pelos músicos da própria igreja, seguindo arranjos preparados especialmente para a ocasião.

No momento da performance, pudemos perceber que, por se tratar de um momento emotivo no ramo religioso, alguns integrantes ficaram dispersos em relação às partes musicais, mas, apesar disso, a performance não foi comprometida. Esse tipo de situações pode ocorrer, principalmente quando é interpretada uma obra com teor emocional, seja no âmbito religioso ou afins. Para que os integrantes não percam a concentração, é preciso haver um trabalho de preparação que possibilite o direcionamento correto do grupo para esses momentos.

Com isso, a cantata de Páscoa foi realizada sem maiores imprevistos, ocorrendo conforme o planejamento, confirmando assim a autenticidade do coral ADBrás e a confiança em um trabalho mesmo em desenvolvimento, mas com a aplicação de práticas musicais corretas, auxilia tanto ao regente quanto ao grupo um bom entendimento musical e uma boa performance.

2.4 Estratégias aplicadas no ensaio

As estratégias aplicadas nos ensaios do coral ADBrás, sucederam conforme o desempenho do grupo, desde intervenções em grupo a trabalhos individuais. As técnicas aplicadas nos ensaios consistiram em alongamentos diversos para o relaxamento do corpo, além de exercícios para o controle da respiração, como segurar o ar por um determinado período e logo após soltar gradativamente. Também contamos com aquecimentos vocais, cantando as escalas maiores pentatônicas ascendendo e descendendo, assim como outros exercícios com as

sílabas: Lá – LáRá, Pá, Crís, Crós, Crás, para o desenvolvimento da dicção e outros aspectos vocais que surtiram um efeito positivo no momento de cantar, como nos exemplos 3 a 6, a seguir. O conhecimento musical e a experiência com coral, ajudaram para que eu pudesse ter o controle do grupo, e assim conseguir administrar os ensaios da melhor maneira.

Exemplo 2 - vocalise em graus conjuntos utilizando a sílaba “lá”.



Fonte: editoração do autor

Exemplo 3 - vocalise em intervalos utilizando a sílaba “pá”.



Fonte: editoração do autor

Exemplo 4 - vocalise em graus conjuntos utilizando as sílabas “lá - rá”.



Fonte: editoração do autor

Exemplo 5 - vocalise em graus conjuntos utilizando “Crís – Crós – Crás”, uma sílaba por compasso



Fonte: editoração do autor

Esses foram apenas alguns exemplos de exercícios utilizados no aquecimento vocal, visando o aprimoramento da técnica vocal dos integrantes, enfatizando a afinação e a dicção. Os exercícios também ajudaram para uma análise da potência e timbres dos integrantes, dos naipes e de todo o grupo.

Enfatizando que todos os integrantes eram leigos em relação a termos técnicos musicais, como a escrita e a percepção melódica/rítmica, houve várias dificuldades em relação à afinação

e ao ritmo. Para ajudar na afinação realizei um trabalho de solfejo com cada naipe, onde trabalhamos com frases de oito compassos e, à medida que fossem progredindo, avançávamos na música. Além disso, foram passados áudios no grupo da rede social contendo as frases trabalhadas na semana, para que cada um pudesse praticar. Com relação às dificuldades rítmicas, foram aplicadas atividades em grupo para a melhor absorção do conteúdo, utilizando as figuras rítmicas como: semibreve, mínima e semínima. Foram feitas dinâmicas variadas com palmas e batidas, facilitando o entendimento das músicas, assim como sua fórmula de compasso, o que também auxiliou na aplicação da regência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral discutir como as práticas educativas musicais podem auxiliar em um coral de iniciantes, buscando por meio dos objetivos específicos, investigar e debater como essas práticas podem facilitar para um bom desenvolvimento do grupo de iniciantes. O trabalho contou também com um relato de experiência, se baseando no coral de iniciantes que foi criado na igreja Assembleia de Deus – Brás, localizada na cidade do Recife-PE. Foram realizados ensaios e eventos com o coral, que contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa, com a justificativa de que a elaboração incorreta das práticas educativas musicais em um coral de iniciantes pode acarretar problemas vocais, físicos e psicológicos a médio e longo prazo. Foram discutidos processos didáticos com outros autores para o aprimoramento de tais práticas, respondendo também à questão elaborada para o texto.

Considero como contribuição deste relato o compartilhamento das impressões e experiências de meu trabalho como regente que, além de propor a criação do coral, atuo como gestor e preparador. Desde a infância participei de grupos corais na igreja que me deram experiências para a busca do aperfeiçoamento musical, contribuindo com o desenvolvimento do coral que lidero.

Relatar a minha experiência com o coral foi um momento de aprendizado, pois pude dialogar a minha vivência com outros autores de mais experiência, e assim contribuir para uma discussão que pode ajudar outros grupos que estão em formação ou que serão criados posteriormente.

Como dito no decorrer do texto, ser regente de um grupo coral é um desafio, onde temos que buscar conhecimento técnico para desempenhar tal função, além de ter que lidar com situações que podem ocorrer, seja nos ensaios ou performance. Apesar de ter um longo caminho

pela frente, já observo algum progresso no meu crescimento como regente de um coral, através do curso de Licenciatura em Música e das pesquisas que foram feitas para a construção deste texto que foram de grande relevância para o meu aprendizado.

Em relação aos objetivos estipulados para esta pesquisa, podemos constatar que foram cumpridos, observando que as práticas educativas musicais em um coral de iniciantes são de grande importância para o desenvolvimento do grupo, e servem para facilitar o trabalho do regente em vários aspectos musicais. Mas deve-se ressaltar que é preciso ter um bom conhecimento musical para aplicar tais práticas, pois o uso incorreto das mesmas pode acarretar problemas vocais nos integrantes, além da perda do controle do grupo por parte do regente.

Espero que esse trabalho sirva de estímulo para que outros grupos e regentes possam aplicar as práticas musicais da melhor forma. Mais pesquisas com esse tema podem ser realizadas, para um maior aprofundamento desta modalidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Matheus Cruz Paes de. **O canto coral e a terceira idade - o ensaio como momento de grandes possibilidades**. Universidade Estadual de Londrina – UEL, Paraná, 2013. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/77/62>. Acesso em 20 ago 2023
- BRITO, Carlos Renato de Lima. **A formação de regentes de corais em igrejas evangélicas: procedimentos iniciais de uma etnografia em Educação Musical**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, 2017. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_isme/v1/papers/2309/public/2309-8690-1-PB.pdf. Acesso em 23 jul 2023
- BRITO, Marcinan de. **Organizações religiosas - perspectivas do terceiro setor**. Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL, Paraná. 2013. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_29_1396385934.pdf. Acesso em 6 set 2023.
- CLEMENTE, Louise; FIGUEIREDO, Sérgio Luis Ferreira de. O estado da arte da pesquisa sobre o canto coral no Brasil e os principais temas relacionados à educação musical coral. In: **Encontro Regional Sul da Abem**, 2014, Blumenau. ABEM, 2014. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v1/papers/466/public/466-2469-1-PB.pdf, Acesso em 22 ago 2023
- DIAS, Leila Miralva Martins. **Interações nos processos pedagógico musicais da prática coral: dois estudos de caso**. 2011. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29233>. Acesso em 01 set 2023.
- FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Reflexões sobre aspectos da prática coral. 2006. In: LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). **Ensaio – Olhares sobre a música coral brasileira**. (pp 7-49). Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3190442/mod_resource/content/0/LivroEnsaio_Ebok_28-08-OCR.pdf. Acesso em 10 Jul 2023
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **O ensaio coral como momento de aprendizagem: A prática coral numa perspectiva de educação musical**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 1990. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131743/000044124.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 17 Jul 2023
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A função do ensaio coral: Treinamento ou aprendizagem? In: **OPUS**, Revista eletrônica Vol. 1, 1989, pág. 72-78. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/9>. Acesso em 13 set 2023.
- FUCCI AMATO, Rita. **O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical**. FMCG. 2007. Revista OPUS, Goiânia, v. 13, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/295/273>. Acesso em 17 jul 2023

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em 10 jul 2023.

HARPA CRISTÃ, 13ª Ed., Rio de Janeiro, CPAD, 2000.

HAUCK-SILVA, Caiti; IGAYARA-SOUZA, Susana Cecilia; RAMOS, Marco Antonio da Silva. **A preparação vocal no ensaio coral: uma oportunidade para aquecer ensinando e aprendendo**. Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – B. Horizonte – 2010. Disponível em: <https://xdocz.com.br/doc/a-preparacao-vocal-no-ensaio-coral-j4olm7yy5v8m>. Acesso em 27 ago 2023

KOHLRAUSCH, Daniela Barsotti. **Prática coral e motivação: O ambiente coral na percepção do corista**. 2015. Dissertação (Mestrado em música) - Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/122536/000969127.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 set 2023

LEITE, Grazielle Capatto de Almeida; ASSUMPÇÃO, Renata; CAMPIOTTO, Alcione Ramos; SILVA, Marta Assumpção Andrade e. **O canto nas igrejas: o estudo do uso vocal dos coralistas e não-coralistas**. Dist Comum. 2004. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11645/8373>. Acesso em 8 jul 2023.

PEREIRA, Éliton; VASCONCELOS, Miriã. **O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária**. Revista Música Hodie, v. 7, n. 1, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/1763/12193>. Acesso em 13 ago 2023.

PRUETER, Priscilla Battini. **O Ensaio Coral sob a perspectiva da performance musical: abordagens metodológicas, planejamento e aplicação de técnicas e estratégias junto a corais amadores**. Curitiba, 2010. 134 p. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/29367>. Acesso em 28 jul 2023

ANEXO 1

Cantata de Natal



Cantata de Páscoa:

